

SOCIEDADE CORAL DE BELO HORIZONTE

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL

1970

Direção Geral Sociedade Coral de Belo Horizonte

Com a participação

Coral da ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS (ACM)

Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos

Cenários confeccionados na Universidade Mineira de Arte

Guarda-roupa do Teatro Municipal do Rio de Janeiro

## ARGUMENTO

### “LA SERVA PADRONA”

Ópera em 1 ato. Libreto de G. A. Federico

Música de Giovanni Battista Pergolesi

Uberto reclama a demora da criada que lhe deve trazer o chocolate. Grita por ela: “Serpina”...

Uberto, desesperado pela demora, diz que sempre tratou Serpina como filha, sempre dispensou-lhe o maior carinho... E ela, agora vive cheia de arrogância “che alfin diverrá padrona” (que, por fim virará patroa).

Serpina entra, displicente: “Lei, il padrone ha fretta, non l’ho io” (êle, o patrão tem pressa, eu não tenho). Irritada pelos gritos de Uberto, maltrata-o e até bate no criado Vespone. Queixa-se da vida. E chega ao ponto de impedir que Uberto saia de casa, trancando a porta.

Afinal, Serpina diz ao patrão que deve com ela casar-se “che null’altra che a me sposar dovrete” (que nenhuma outra que ela deve esposar).

Êle recusa, ela insiste.

“Eh! Matta sei... (Ei! Estás louca...)”

— Ela retruca:

— “Son per voi gli affetti miei” (São para ti os meus afetos).

Serpina trata agora de convencer Vespone que êle deve ajudá-la a convencer Uberto das vantagens do seu consócio. Promete melhorar a sorte de Vespone. Diz ela: “Se eu conseguir ser espôsa do patrão, tu serás o segundo patrão, eu te prometo...”

Uberto pede que Serpina consinta que êle saia de casa. Serpina manda Vespone esconder-se no quarto ao lado.

A Uberto que entra, Serpina diz que não insistirá mais no casamento porque arranjou outro noivo.

“Quem é?” pergunta Uberto.

“O Capitão Tempesta”, diz Serpina... e descreve o noivo. Uberto acolhe convencido que, de fato, Serpina será espôsa de outro. Fica desesperado. Culpa-se de tudo, porque a recusou. Serpina parte. Uberto se lastima: “Ah! misero infelice, che mais sará di me?” (Ah! Miserável infeliz, o que mais será de mim?).

Entra Serpina com Vespone em trajes de Capitão...

Vespone não fala, mas responde por sinais, às perguntas de Uberto. Afinal Vespone tira os bigodes... Acaba-se a comédia. Uberto e Serpina trocam palavras de amor e concluem — “Dileta mia sposetta” (Querida espo-sinha minha).

“Oh! Sposo mio grazioso” (Oh! Meu gracioso espôso).

Térça-feira, 25 de agosto de 1970, às 21 horas  
1.ª RECITA DE GALA

Sexta-feira, 28 de agosto de 1970, às 21 horas  
1.ª RECITA DE ASSINATURAS

Domingo, 30 de agosto de 1970, às 16 horas  
1.ª RECITA EXTRAORDINARIA

**"DA SERVA PADRONA"**

Ópera em 1 ato  
Libreto de G. A. Federico  
Música de Pergolesi

— Personagens e intérpretes —

Serpina . . . . . Lia Salgado (s)  
Uberto . . . . . Adilson Costa (bx)  
Vespone . . . . . Thales Penna (papel mudo)

**"CAVALERIA RUSTICANA"**

Ópera em 1 ato

Libreto de Targioni-Tozzetti e Menasci, baseado em Verga  
Música de Mascagni

*Personagens e Intérpretes*

Santuzza . . . . . Maura Moreira (m.s.)

(Por especial deferência da Ópera de Koeln — Alemanha)

Turiddu . . . . . Montalvo Monducci (t)  
Lola . . . . . Genuína Pinheiro (c)  
Alfio . . . . . Wilson Simão (b)  
Mamma Lucia . . . . . Dora Serpa (s)

Régisseur	Maestro-Diretor de Palco	Ponto
LUIZ AGUIAR	LUIZ AGUIAR	DÉCIMO BRESCIA
Maestro de Côro	Regente	Preparador ao Piano
LUIZ AGUIAR	SERGIO MAGNANI	JILKA NASTASITY

Maestros Internos:  
Valério Valeriani — Jilka Nastasity

Ao final da Recita de Gala, a colunista Marchesa Di Lueca, em combinação com "O Diário", oferecerão ao Meio-Soprano Maura Moreira, Troféu e Lira de Ouro pelo grande sucesso internacional da cantora mineira. Lira de ouro oferta da Joalheria Marília.

CORAL LÍRICO DA "A.C.M."

SOPRANOS

Eliana Neto Fialho  
Ivany Fernandes de Lima  
Luzia Tostes Fernandes  
Marci Belo  
Maria Luiza Leão  
Marina Lúcia Lamego  
Orita Tassara  
Rita Santos  
Zélia Silveira e Silva

MEIO-SOPRANOS

Ana Maria de Aguiar Machado  
Hilda da Conceição Boueri  
Maria Bernadete Delpino Bernardes  
Roma Consuelo Giorni  
Selam Ferreira dos Santos  
Vera Jurgielewicz  
Yara Horta de Araújo

CONTRALTOS

Carolina Gontijo  
Elvira Solange Braga  
Leonora Maura Mesquita  
Maria Cristina Leão  
Maria Dolores de Paiva  
Marília Moreira da Silva  
Márcia Silva  
Mércia Fátima da Silva  
Sônia Bonfim  
Sylvia Mattos

TENORES

Afonso Antônio D. Portugal  
Alirio dos Santos  
Câncio Araújo  
Leôncio Maurílio Mesquita  
Nonato Vasconcelos  
Oriemor Benedetti Romeiro  
Oscar Vespasiano Filho  
Ricardo Luiz Fortes  
Roosevelt M. Viana  
Sylvio d'Amato Júnior  
Ueber Rios Dias  
Vicente Pires Guimarães

BARITONOS

Daniel Antônio  
Francisco Mayrink  
José Carlos Gariba  
Leonel Marcelo de Mesquita  
Paulo Leal  
Petrônio F. Nunes  
Sylvio Viegas Abreu

BAIXOS

Amador Júnior  
Luiz Antônio Tórres Codo  
Mirabeau Nolasco  
Roberto Valle de Abreu Chagas  
Vicente Celestino

HOMENAGENS ESPECIAIS

Aos sopranos Lia Salgado e Maria Helena Buzelin, pelos 20 e 10 anos de estréia em "La Bohème" de Puccini, respectivamente.

Ao meio-soprano Maura Moreira, pela brilhante carreira internacional e que, pela primeira vez, canta uma ópera completa no Brasil.

## ARGUMENTO

### “CAVALLERIA RUSTICANA”

*Ópera em um ato de Targioni-Tozzetti (baseado no drama homônimo de Giovanni Verga); música de PIETRO MASCAGNI*

Na metade do prelúdio, antes ainda que se levante o pano, Turiddu canta uma apaixonada canção em frente à janela de Lola, aproveitando a ausência do marido desta; é o preâmbulo do drama, que se passa na praça de uma aldeia siciliana, entre a igreja e a adega de Dona Lucia, mãe de Turiddu. Um câoro de camponeses canta a alegria do Dia de Páscoa, antes de entrar no templo; mas não ousa entrar na igreja a jovem Santuzza, acreditando-se excomungada por ter cedido ao amor de Turiddu, o qual, voltando do serviço militar, encontrou Lola (de quem fôra namorado) casada com o carreteiro Alfio, e no amor apaixonado de Santuzza procurou conforto para sua dor. Mas Turiddu não consegue esquecer Lola, que retribui o antigo amor; e Santuzza arde pelos ciúmes, confessando a relação amorosa de Turiddu e Lola à velha Lucia. Novamente o câoro dos camponeses levanta louvores a Cristo-Ressuscitado, enquanto passa a procissão; e todos entram na igreja. Na praça ficou sôzinha Santuzza, que se encontra com Turiddu; o jovem quer entrar no templo para ver Lola; mas Lola ainda não entrou; chega pouco depois, cantando uma modinha e dirigindo algumas palavras de escárnio a Turiddu e Santuzza, seus ciúmes, suas ameaças, não conseguem deter Turiddu, que atira os dois e, pouco a pouco, transforma-se em altercação: as suaves palavras de Santuzza, seus ciúmes, suas ameaças, não conseguem deter Turiddu, que atira ao chão a môça e foge para a igreja, enquanto Santuzza invoca sôbre o perjuro tôdas as maldições. E a maldição atingirá Turiddu: eis, de fato, Alfio: desesperada, Santuzza conta como a mulher o engana com Turiddu, enquanto o marido está longe, com seu carro. Também Alfio jura vingar-se: pelas palavras de Alfio, Santuzza compreende que suscitou uma tragédia e foge horrorizada. A praça fica vazia: um “intermezzo” musical leva-nos à segunda parte do drama, que se abre com o festivo sair do povo da igreja.

Turiddu entretém os amigos para um brinde; e, vendo entre a multidão também Alfio, oferece-lhe um copo. Mas Alfio recusa desdenhosamente e Turiddu derrama o vinho no chão, atirando-se contra o adversário e, conforme o costume, mordendo-lhe a orelha: é o desafio. Os dois homens encontrar-se-ão daí a pouco, fora da aldeia, para um duelo rústico, sem regras nem testemunhas. Turiddu despede-se de sua mãe, à qual, fingindo estar bêbado, pede a bênção como quando partiu para o serviço militar e implora a promessa de que ela sirva de mãe para Santuzza, caso êle não volte mais... E não volta mais, porque poucos minutos depois de entrar na horta onde Alfio o esperava, ouve-se um grito: “Mataram Turiddu!”. Santuzza acode e cai desmaiada entre os braços de Dona Lucia.

Direção Geral Sociedade Coral de Belo Horizonte

Com a participação

Coral da ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS (ACM)

Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos

Cenários confeccionados na Universidade Mineira de Arte

Guarda-roupa do Teatro Municipal do Rio de Janeiro